

CREA-PB

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba



REVISTA

JOÃO PESSOA
EDIÇÃO 01
AGOSTO | 2015

UM NOVO TEMPO



Sustentabilidade
Plano Municipal de
Gestão de Resíduos
da Construção Civil

Imortais
Fundada a Academia
Paraibana de
Engenharia

Avanços
Câmaras apresentam
manuais de
fiscalização

Artigo
Mobilidade
Urbana em João
Pessoa

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO





CREA-PB

Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia da Paraíba



5

MELHORAR A SAÚDE
DAS GESTANTES



6

COMBATER A AIDS,
A MALÁRIA E OUTRAS
DOENÇAS



7

QUALIDADE DE VIDA
E RESPEITO AO MEIO
AMBIENTE



8

1000 MUNDO
TRABALHANDO PELO
DESENVOLVIMENTO

O CREA-PB CONTRIBUI COM OS OBJETIVOS DO MILÊNIO

www.creapb.org.br  
Ouvidoria Crea-PB 0800 724 2500
ouvidoria@creapb.org.br

ÍNDICE

06

Sustentabilidade

Crea-PB participa da apresentação do Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil

16

Imortais

Fundada a Academia Paraibana de Engenharia

25

Manuais

Câmaras Especializadas do Crea-PB apresentam manuais de fiscalização



32

Sessões Plenárias

Mensalmente, profissionais de diversas áreas são convidados para ministrar palestras



10

Primeiro semestre

Fiscalização do Crea-PB fez 1.130 autuações no primeiro semestre de 2015

EXPEDIENTE

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea-PB)

Presidente: Engenheira Agrônoma Giucélia Araújo de Figueiredo

1º Vice-Presidente: Engenheiro Civil Adilson Dias de Pontes

2º Vice-Presidente: Engenheiro Civil Antônio Mousinho Fernandes Filho

1º Secretário: Engenheiro Eletricista Martinho Nobre Tomaz de Souza

2º Secretário: Engenheiro Civil Luiz Gonzaga Silva

1º Tesoureiro: Engenheiro Civil Ronaldo Soares Gomes

2º Tesoureiro: Engenheiro de Minas Luis Eduardo de Vasconcelos Chaves

Câmaras Especializadas Câmara Especializada de Engenharia Elétrica – CEEE

Coordenador: Luiz Carlos Carvalho de Oliveira (Senge)
Adjunto: Antônio dos Santos Dália (Abee)

Câmara Especializada de Engenharia Civil e Agrimensura – CEEAC

Coordenador: Hugo Barbosa de Paiva Junior (Cep)
Adjunto: Maria Verônica de Assis Correia (Senge)

Câmara Especializada de Agronomia – CEA

Coordenador: Edmilson Argino Borges (Cep)
Adjunto: Maria Sallydelândia Sobral de Farias (CCT-UFCG)

Câmara Especializada de Engenharia Mecânica, Metalúrgica, Química, Geologia e Minas – CEMQGEOMINAS

Coordenador: Maurício Timótheo de Souza (Cep)
Adjunto: Naor Moraes de Melo (CT-UFPB)

Revista do Crea-PB

Esta é uma publicação do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea-PB)
Edição e textos: Jornalista Dani Rabelo DRT/PB

A matéria “Conselho Alerta setor da construção civil para importância das ARTs” é de autoria da jornalista Katiana Ramos

Design Editorial: EstampaPB

Fotos: Arquivo e internet

Impressão: Studio Gráfico

e-mail: comunicacao@creapb.org.br

Telefone: (83) 3533-2505

Crea-PB - Av. Dom Pedro I, 809

Centro, João Pessoa/PB - Cep:

58013-021 - **Fone:** (83) 3533-2525

Site: www.creapb.org.br

Facebook: Crea-PB



EDITORIAL | Giucélia Figueiredo
Presidente do Crea-PB

Nosso Conselho conectado com o Mundo!

Ao assumir o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea-PB) como a primeira mulher a presidir a instituição, grandes desafios se impuseram: informatização do Conselho, implementação de uma agenda de educação continuada para os profissionais, modernização de toda a estrutura física, instrumentalização da fiscalização, conclusão da sede do Crea em Campina Grande, inserção do Conselho nos grandes debates nacionais e regionais, entre outras ações.

Enfim, precisávamos preparar o Crea para enfrentar os desafios do presente e do futuro e sintetizá-lo com o novo perfil dos profissionais das áreas tecnológicas e da engenharia, enquanto protagonistas do desenvolvimento sócioeconômico.

Terminamos o primeiro mandato construindo a base para a consolidação dessas ações. Temos agora os serviços do Crea totalmente informatizados; conectamos os profissionais e os usuários aos serviços do Conselho em tempo real. Assim, oferecemos um atendimento mais ágil, eficiente e acessível.

Essas medidas tornaram o nosso Conselho uma referência no Sistema Confea/Creas, consolidando um modelo de gestão democrática e transparente. Reorganizamos a estrutura e a logística de todas as nossas inspetorias de forma linear, e instrumentalizamos toda a fiscalização, possibilitando que os nossos fiscais desenvolvam as suas atividades com mais eficiência.

Realizamos em todas as jurisdições nas quais temos representação, cursos, palestras e seminários voltados à capacitação dos profissionais, pois

entendemos que o conhecimento é a principal ferramenta para o exercício profissional.

Agora, no nosso segundo mandato, os desafios são outros, e estamos cada vez mais ampliando os canais de diálogo com os profissionais que fazem o Crea-PB e com a sociedade. Além da nossa Ouvidoria (0800 724 2500 / ouvidoria@creapb.org.br), do nosso site (www.creapb.org.br) e da página no Facebook (www.facebook.com/creapb), estamos lançando a primeira edição da Revista do Crea-PB, que irá se consolidar como um espaço para que os profissionais divulguem os seus trabalhos e suas experiências nas diversas áreas tecnológicas.

Nesta publicação, que terá também a sua versão on-line disponibilizada no site do Crea, temos artigos técnicos elaborados por profissionais de várias áreas com foco em temas atuais, que envolvem a engenharia e a agronomia; matérias sobre as últimas ações do nosso Conselho; biografias de engenheiros que fazem parte da história da Engenharia Paraibana; agenda de atividades e as ações que estão sendo desenvolvidas pelas nossas Comissões e Câmaras.

Continuaremos avançando cada vez mais, disponibilizando ferramentas e serviços aos profissionais e usuários, objetivando facilitar a execução das atividades das áreas tecnológicas que promovem e contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Por fim, agradecemos de forma especial, aos profissionais, setor produtivo, conselheiros, entidades e parceiros que depositaram confiança na nossa gestão, gerando cada vez mais credibilidade ao nosso Conselho, colocando-o definitivamente a serviço do Povo Paraibano.



Crea-PB participa da apresentação do Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil

Presidente do Conselho destacou que além da gestão, a sociedade também precisa fazer a sua parte

A indústria da construção civil é um dos grandes contribuintes do desenvolvimento socioeconômico de todo o país, e em João Pessoa, capital da Paraíba não é diferente. Apesar de enriquecer a economia local, essa mesma indústria causa um grande impacto ambiental ao longo de toda a sua cadeia produtiva através da geração e da disposição dos resíduos sólidos.

Segundo dados de Ubiraci Es-

pinelli Lemes de Souza, divulgados em 2005, estima-se que em um metro quadrado de construção de um edifício são gastos aproximadamente uma tonelada de materiais, e desses são gerados 0,72 Ton/m² de entulhos.

Com o intuito de reduzir os impactos visíveis (qualidade do ambiente e da paisagem local) e invisíveis (que vai da drenagem superficial até a obstrução de córregos), a



Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) apresentou, no mês de maio, para as entidades da construção, profissionais da área e membros da sociedade o Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil, que foi transformado em lei em dezembro de 2014, e que já está em vigor.

O Crea-PB foi uma das entidades convidadas para participar da apresentação, pois foi o primeiro or-

gão chamado para debater o tema. Esse encontro aconteceu entre o superintendente da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur), Lucius Fabiani, a presidente do Crea-PB, Giucélia Figueiredo, e outros membros da autarquia e do Conselho, no mês de abril.

Durante a apresentação do Plano, que também contou com a presença do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon), a presidente do Crea-PB destacou que é muito importante que a entidade esteja debatendo, junto com a sociedade e o setor produtivo, o destino que será dado para os resíduos sólidos das obras realizadas em João Pessoa: “Nosso Conselho é formado por engenheiros e técnicos que atuam diretamente nesta área, e também é nosso papel contribuir para a construção de ações que possam resolver um dos grandes problemas do setor. A Prefeitura está cumprindo o seu papel, que é disponibilizar espaços para a coleta desses materiais, e posteriormente transformar, o que for possível, em um novo produto. Cabe também aos empresários, e à população, encaminhar os resíduos sólidos para os locais determinados, assim iremos contribuir com a sustentabilidade da nossa cidade”, argumentou.

De acordo com o superintendente da Emlur, Lucius Fabiane, o descarte irregular de resíduos sólidos da construção civil é um dos grandes problemas para a autarquia. “Essa prática é decorrente da falta de consciência dos profissionais que atuam nessa área, desde carroceiros, caçambeiros, até grandes construtores, que para não pagarem as taxas referentes ao descarte, preferem jo-

gar os resíduos em terrenos baldios, e até mesmo nos leitos dos rios. Esse tipo de prática acarreta em mais gasto para o poder público e para a população, pois a Emlur precisa fazer um alto investimento para fazer a limpeza desses espaços”, alertou.

A próxima etapa da construção do Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil será voltada para ouvir o setor informal, e posteriormente a realização de uma audiência pública.

Em 2010 entrou em vigor a Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que prevê a redução na geração de resíduos e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado), além de:

- Instituir a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos;
- Criar metas importantes que irão contribuir para a eliminação dos lixões e institui instrumentos de planejamento nos níveis nacional, estadual, microrregional, intermunicipal e metropolitano e municipal;
- Impõe que os particulares elaborem seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.



ARTIGO | João Bezerra Júnior

Empresário da Construção Civil; MBA e Pós-graduado em Gestão Financeira; e Consultor e perito avaliador imobiliário; Presidente Executivo da Cooperativa de Crédito UNICRED João Pessoa.

Construção civil

e cenário econômico 2015: vamos pensar positivo!

O ano de 2015, sob o ponto de vista econômico, tem sido bastante evidenciado. Primeiro, nos telejornais, internet, programas de rádio, notícias impressas e até mesmo nas capas de grandes publicações no país, o que denota que o assunto é de interesse e domínio público. Segundo, em conversas informais, rodas de amigos, e também nas reuniões de negócios. É evidente que o tema também permeia a construção civil, sinalizando em “amarelo” o mercado imobiliário, e deixando todos em alerta.

Acompanhar os informes que tentam prever como será este ano para o setor da construção civil é o mesmo que andar em uma montanha russa: hora estamos com os pés apontando para o chão, hora estamos de cabeça para baixo.

Recordo-me que já no primeiro dia de janeiro do corrente ano, o jornal “O Estado de São Paulo” publicou reportagem sobre a queda da atividade na construção civil em 2014, com o Produto Interno Bruto (PIB) do setor tendo caído cerca de 5%. Mas a mesma matéria apontava indicativos promissores para o segundo

semestre de 2015, com estimativa de crescimento de 1% no setor.

Em matéria mais recente, no início de maio, o site do Valor Econômico reuniu diversas opiniões de especialistas e empresários que consideraram que o “pior já passou”. Tenha passado ou não, prefiro seguir o lado positivo das informações. Assim, seleciono aquilo que soa mais como um desafio, do que como um problema.

É muito pertinente que façamos da crise um momento de oportunidade. Lembro a metáfora do vendedor de óculos de sol que passa a comercializar guarda-chuvas. Ora, é preciso chover para que as vendas de guarda-chuvas aumentem. Nos momentos de crise, podem surgir as oportunidades. Isso é fato.

A palavra “crise” em chinês é composta por dois ideogramas: um significa “perigo” e outro significa “oportunidade”. É importante que façamos da adversidade verdadeira oportunidade para o crescimento dos negócios. Se o momento não é o de dar grande voos, comecemos com pequenos passos. Mas, o mais importante: passos na direção certa.

E como descobrir a direção correta? Planejando.

Indiferente se a sua empresa é de pequeno, médio ou grande porte, o planejamento deve ser uma constante. E sob o ponto de vista estratégico. É por meio do Planejamento Estratégico que você poderá determinar o seu momento atual no mercado e como quer chegar no futuro. E da mesma forma: a curto, médio ou longo prazo.

É claro que se você não fez o “dever de casa”, agora terá uma dificuldade maior. Pois, efetivamente, se tivesse feito um planejamento adequado, a crise seria apenas uma brisa tênue, bastando apenas ajustar as velas. Se não fez, vai ter que remar a braços fortes.

Perceba que com um Planejamento Estratégico a sua empresa pode identificar tanto os pontos fortes e fracos, que são relacionados ao ambiente interno da organização; quanto as ameaças e oportunidades, que estão voltadas ao ambiente externo, ou seja, ao mercado. É nesse ponto que nos preparamos para enfrentar as crises.

Investindo de forma planejada, atuando com uma central de custos inteligente, buscando parcerias, agindo de forma ética e valorizando as pessoas, não tenho quaisquer dúvidas que o ano vai passar de forma próspera, alvissareira e com ótimos resultados para todos do setor da Construção Civil.

Vamos construir o nosso futuro com trabalho árduo e fazendo da crise a oportunidade de dias ainda mais promissores. ■



ARTIGO | Rodrigo Chaves de Almeida
(Conselheiro Regional) | Engenheiro Civil,
Esp. Coordenador Geral dos Cursos de
Engenharia, Arquitetura & Urbanismo e
Design do Centro Universitário de João
Pessoa (Unipê)



ARTIGO | Wilson Cartaxo Soares
(Conselheiro Regional Adjunto)
Engenheiro Civil, Esp. Engenheiro Civil,
MSc, DSc | Professor Titular das disciplinas
de Geotecnia e Fundações do Centro
Universitário de João Pessoa (Unipê)

Aumento do número de cursos de engenharia na Paraíba

O curso de engenharia civil é o mais disputado do vestibular de meio de ano 2015 da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A instituição divulgou no mês de maio a relação candidato/vaga dessa edição do processo seletivo, que contou com 16.630 inscritos. Engenharia civil tem 48,4 candidatos por vaga. Na Paraíba esse cenário é idêntico e a tendência é aumentar.

Matéria da Folha de São Paulo em 2014 apontou evolução dos prédios mais altos do país, e destacou a Paraíba, com a construção de arranha-céu de 51 andares na cidade de João Pessoa. O Mirante do Vale em São Paulo perderia o título de prédio mais alto do país.

A Paraíba, que já aparece no cenário nacional por conta da altura de suas construções e projetos arrojados, deve se tornar referência nos setores de escavação de subsolos. Seja nos terrenos arenosos de João Pessoa, ou rochosos de Campina Grande. Os edifícios empresariais evidenciam a importância das vagas de garagem, cada vez mais preciosas.

Apesar do cenário econômico atual não inspirar confiança por parte dos investidores, vários em-

presários e construtores têm identificado oportunidades e acreditado no trabalho como forma de driblar os efeitos da crise.

A demanda de projetos no setor mostra a, ainda necessária, mão de obra qualificada para a continuidade dos serviços e construção de novos empreendimentos. Há de se lembrar que toda construção acarreta exigências legais e obras de infraestrutura, ampliando a gama de serviços e a expertise necessária ao profissional da engenharia.

A fase de planejamento, por anos esquecida, finalmente conquistou o reconhecimento dentro da cadeia produtiva. Sua importância é facilmente percebida com os novos cargos nas construtoras, do gerente de projetos, geralmente ocupados por arquitetos e engenheiros.

O crescimento do setor construtivo nos últimos anos valorizou a carreira de engenheiro, em suas diversas especialidades, tornando-a mais atraente como plano de vida e carreira profissional. A sociedade reconheceu a necessidade de grandes investimentos, e o potencial produtivo do país. Esse cenário impulsionou o aparecimento de novos cursos de engenharia.

A Paraíba tem cursos de engenharia civil em cidades como João Pessoa (UEPB; Unipê; Maurício de Nassau; Iesp, Asper), Campina Grande (UEPB; Maurício de Nassau), Cajazeiras (UEPB; FSM), Pombal (UEPB), Araruna (UEPB), além de diversos cursos superiores de Construção de Edifícios.

O Unipê conta com mais de 1.900 alunos na graduação de engenharia civil, nos turnos de tarde e noite. O curso já é o segundo em número de alunos e passa por expansão de sua estrutura. A entrada dos alunos no mercado de trabalho é planejada através de parcerias com órgão de classe e construtoras, e a criação do novo escritório de projetos.

O escritório deverá fomentar a pesquisa e o empreendedorismo junto aos alunos, que trabalharão sob a supervisão de professores ligados ao mercado de trabalho, propiciando ao aluno iniciação profissional, a partir do seu envolvimento técnico e didaticamente planejado, com as atividades específicas do profissional de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Design, contribuindo assim para facilitar a inserção dos egressos no mercado de trabalho. ■

Trabalho de fiscalização

do Crea-PB atinge todo o Estado da Paraíba



Atuação

Equipes de fiscalização estiveram em todas as regiões da Paraíba

No primeiro semestre de 2015 foram feitas 1.130 autuações

Desde a sua criação, em 1967, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea-PB) exerce o papel de zelar pelos interesses da sociedade através da regulamentação e fiscalização do exercício profissional dos que atuam nas áreas que representa. No primeiro semestre de 2015, o Crea-PB realizou cinco grandes Operações de Fiscalização, além do trabalho diário feito pelos fiscais das inspetorias de

Guarabira, Campina Grande, Patos, Pombal, Itaporanga, Sousa e Cajazeiras, que resultaram na elaboração de 2.951 Relatórios de Fiscalização, 2.253 Relatórios de Obras/Serviços Regulares, e 1.130 autuações.

O gerente de Fiscalização do Crea-PB, Antônio César, explicou que esse tipo de ação acontece com a participação das inspetorias do Conselho, localizadas em cidades estratégicas do estado, com apoio da sede: “Fazemos um estudo prévio sobre os tipos de empreendimento de cada região, e partindo deste ponto organizamos o formato da operação. Normalmente a equipe que participa desse tipo de fiscalização é formada também por fiscais de João Pessoa. Trabalhamos em conjunto, assim podemos trocar experiência do que acontece na Capital e no interior”.

A presidente do Crea-PB, Giucélia Figueiredo, destacou que além de fiscalizar, essas equipes também exercem o papel de orientadores. “Não estamos presentes apenas para punir, mas também para orientar e mostrar que, se feito da forma correta, é possível garantir a segurança dos funcionários e do consumidor, e a qualidade do serviço prestado”.

Fiscalização

Operações contam com a presença de fiscais das inspetorias e da sede



Principais operações realizadas pelo Crea-PB em 2015

Operação Cidade Luz

Entre os dias 9 e 13 de março

Cidades visitadas: Guarabira, Sapé, Mari, Riachão do Poço, Sobrado, Mulungu, Cuitegi, Borborema, Serraria, Alagoa Grande, Pirpirituba, Alagoinha, Pilõesinhos, Bananeiras, Solânea, Araruna, Dona Inês, Tacima e Riachão.

Autuações: 87

Através da Inspeção de Guarabi-

ra, três equipes de fiscais do Crea-PB realizaram 100 visitas, e entre os locais, estavam: obras, estabelecimentos de vendas de agrotóxicos e algumas prefeituras. As autuações foram feitas em áreas de construção civil, comércio de agrotóxicos, empresas perfuradoras de poços, firmas especializadas em montagem de estruturas metálicas, empresas de linha de transmissão de energia elétrica, entre outras.

Operação Rainha da Borborema

Entre os dias 6 e 10 de abril

Cidades visitadas: Campina Grande, Lagoa Seca, São Sebastião de Lagoa de Roça, Alagoa Nova, Matinhas, Queimadas, Boqueirão, Massaranduba, Ingá, Riachão do Bacamarte, Juarez Távora, Serra Redonda, Esperança, Areia, Remígio e Pocinhos.

Autuações: 169

Tendo como apoio da Inspeção de Campina Grande, a ação realizou 200 visitas, e o foco foi a construção civil. Os fiscais do Crea-PB constataram que 95% dos trabalhadores do Brejo não utilizam os equipamentos de segurança (Equipamento de Proteção Individual – EPI / Equipamento de Proteção Coletiva – EPC).

Fiscalização Itinerante I

Entre os dias 4 e 8 de maio

Cidades visitadas: Teixeira, Princesa Isabel, Manaíra, Tavares, Jurú, Água Branca, Várzea, Santa Luzia, Junco do Seridó, São Mamede, Santa Terezinha e Catingueira.

Autuações: 64

Foram fiscalizados 22 estabelecimentos, entre eles: postos de combustíveis, hospitais, clínicas, o Aeroporto Brigadeiro Firmino Aires, mineradoras e lojas que comercializam agrotóxicos. Das 64 autuações, 24 foram na área civil, 30 na área industrial, mecânica e elétrica, e 10 na área de agronomia.

Fiscalização Itinerante II

Entre os dias 15 e 19 de junho

Cidades visitadas: Pombal, São Bentinho, Catolé do Rocha, São Bento, Riacho dos Cavalos, Paulista, Cajazeiras, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Uiraúna, Triunfo e Santa Helena.

Autuações: 99

Foram visitadas construções, fábricas, postos de combustíveis, locais que utilizam elevadores, bancos, frigoríficos e supermercados. ■

- O QUE É?

O Crea Júnior é um programa desenvolvido com o intuito de promover a inter-relação participativa entre o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea-PB) e os discentes de nível médio-técnico, dos cursos de graduação e os profissionais juniores do Sistema Confea/Crea, frisando a importância dessas profissões nas ações que objetivam a efetiva participação e da inserção profissional na defesa e no desenvolvimento da sociedade.

- OBJETIVOS:

Dentre os diversos objetivos do CREAjr, destacamos os seguintes:

- Aproximar os estudantes do Conselho que regulamenta sua profissão;
- Viabilizar a participação dos estudantes no desenvolvimento de ações que incentivem os futuros profissionais à prática do exercício profissional responsável;
- Dar conhecimento aos estudantes do papel da sua participação nas entidades de classe ligadas ao sistema Confea/Crea;
- Promover a formação de novas lideranças;
- Realizar ações que promovam o conhecimento da legislação e temas profissionais;

- AÇÕES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

O programa esteve presente em instituições de ensino superior do estado, afim de divulgar o Sistema Confea/Crea, bem como o CONTECC e a 72ª Soea, para os futuros profissionais.



- 1 - I EXPO Civil da UEPB - Araruna (PB) - 03/03/2015
- 2 - I Semana de Engenharia Civil da UFPB - João Pessoa (PB) - 23/03/2015
- 3 - I Seminário Regional de Mineração da UFCG - Campina Grande (PB) - 22/05/2015
- 4 - "Semana em Cajazeiras - (PB)"
 - Palestra no IFPB [21/05/2015]
 - Palestra na FSM [22/05/2015]

- COMPOSIÇÃO:

- Presidente:** Tiago Medeiros
(Acadêmico de Eng. Elétrica - IFPB)
- Vice-presidente:** Felipe Sales
(Acadêmico de Agronomia - UFPB)
- Dir. de Comunicação:** Pablo Simões
(Acadêmico de Eng. de Produção - FFPB)
- Dir. de Eventos:** Guilherme Freire
(Acadêmico de Eng. Ambiental - UFPB)
- Dir. de Finanças:** Alynne Pontes
(Engenheira Ambiental)
- Dir. de Relações Externas:** Sarah Yasmini
(Acadêmica de Eng. Elétrica - IFPB)
- Assessora de Comunicação:** Jessika Neles
(Acadêmica de Eng. Ambiental - UFPB)

Conselho alerta

setor da construção civil para importância das ARTs



No início do ano de 2015, o Crea-PB e o Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon-JP) renovaram a vigência de um Termo de Convênio de Cooperação Técnica que trata da promoção da otimização para o trabalho de fiscalização, a valorização do exercício dos profissionais, além da realização de capacitações sobre a importância das Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs).

As ARTs são um dos principais documentos exigidos pelo Crea-PB para a elaboração de projetos, construção ou reforma de imóveis. Sobre o tema, já foi realizada uma primeira capacitação no Sinduscon-JP, sendo ministrada pelo superintendente do Conselho, Antônio Carlos Aragão: “Naquele momento mostramos a relevância da confecção e execução das ARTs. Esse documento precisa ser elaborado por um profissional qualificado e devidamente registrado no Conselho, e é indispensável para toda obra ou serviço de engenharia”.

O Crea-PB também alerta que

A ART é por lei disciplinada para qualquer obra ou serviço da área tecnológica

através da ART, o engenheiro e o tecnólogo se responsabilizam civil e criminalmente por qualquer problema que venha a acontecer com a edificação, seja projeto, reforma ou construção. “Informamos que os empresários não devem permitir que pessoas que não tenham conhecimento, ou a devida habilitação para trabalhar na construção, elaborem a ART”, acrescentou Aragão.

Uma informação que muitos empresários e profissionais desconhecem, é que as ARTs auxiliam na prevenção de acidentes de trabalho, pois caso haja alguma ocorrência, será possível identificar o responsá-

vel, que neste caso é o engenheiro ou técnico elaborador da Anotação.

O superintendente do Crea-PB ressaltou que o Conselho está acompanhando alguns casos em que as anotações não correspondem ao que é executado no projeto, como também, já é de conhecimento da entidade que alguns profissionais elaboram o documento, porém, não acompanham a sua execução. “Há pessoas que querem fazer ART para ‘acobertar’ outro, o que chamamos de ‘canetinha’. Se isso é identificado, encaminhamos o nome do profissional para a câmara especializada para que ele sofra um processo ético. Na realidade, neste caso está sendo passada uma falsa informação. O que o profissional informar no papel tem que corresponder à realidade”, alertou Antônio Carlos Aragão.

Para a execução da obra é exigida a ART referente à execução total. Já para os projetos, é preciso ARTs de fundação, canteiro (se necessário), estrutura, hidrossanitária e elétrica. ■



ARTIGO | Carlos Batinga Chaves
Eng. Civil Especialista em Mobilidade Urbana
Membro do Conselho ANTP

Mobilidade Urbana em João Pessoa

Presenciamos por mais de vinte anos um período sem investimentos expressivos na área de mobilidade urbana por parte do governo federal, que paralelamente assumiu uma política equivocada de incentivo ao transporte individual, com grandes subsídios à indústria automobilística, fazendo com que o trânsito e o transporte coletivo das médias e grandes cidades entrassem em colapso e se transformassem neste verdadeiro caos que estamos enfrentando no momento. Somado a este longo período sem investimentos nas cidades, acompanhamos uma urbanização acelerada, onde 85% da população passou a morar nas cidades.

Esse cenário começou a mudar a partir de 2010, quando começaram a ser disponibilizados recursos através dos diversos Programas de Aceleração do Crescimento (PACs) e outros programas semelhantes, cujo montante já atinge a cifra dos R\$ 200 bilhões.

Apesar dessa disponibilidade de recursos, as intervenções físicas iniciaram de forma muito lenta, pois as

administrações municipais, depois de tanto tempo sem recursos para investir na área, não possuíam planos de mobilidade ou projetos de grande envergadura, se desestruturaram e não se encontravam preparadas para lidar com a oferta do governo federal. Deparam-se então com o desafio de reestruturar e fortalecer os órgãos de gerência local, e assim formar equipes para planejar, elaborar projetos, executar as obras e operar com eficiência os serviços de transporte e trânsito da cidade, pois esse longo período de descaso com a mobilidade urbana levou até mesmo a iniciativa privada a não ter condições de atender a demanda repentina, uma vez que atualmente existem poucas empresas de consultoria especializadas nesta área que também precisam formar seus quadros técnicos.

Nossa capital, João Pessoa, elaborou propostas a partir de 2011 que foram enquadradas no PAC Grandes Cidades, e consideradas pelo Ministério das Cidades como das melhores concepções apresentadas. Foram disponibilizados R\$ 188 milhões para serem investidos em



uma rede integrada de corredores de transporte coletivo padrão BRT (Bus Rapid Transit) nas Av. Cruz das Armas, 2 de Fevereiro, Pedro II e Epitácio Pessoa, além de terminais de integração no bairro do Cristo, Mangabeira, Oitizeiro e um no Varadouro, este último metropolitano e integrado com o sistema ferroviário e rodoviário.

Na sequência foram aprovados R\$ 56 milhões do PAC Pavimentação

para obras complementares, recursos estes destinados à requalificação do sistema viário de diversas áreas da cidade, sempre tendo como prioridade a melhoria do transporte coletivo, abrangendo a construção de duas pontes ligando Mangabeira ao conjunto Valentina de Figueiredo, uma ponte na ladeira da Tito Silva, e dois viadutos sobre a BR-230 em Tambauzinho. Além disso, foram assegurados R\$ 6,5 milhões para a implantação

de uma 3ª faixa em toda extensão da Av. Beira Rio, exclusiva para o transporte público, e R\$ 45 milhões para a implantação de um BRT na Av. Tancredo Neves. Tudo fruto do trabalho abnegado de uma pequena equipe técnica local coordenada pelos professores e competentes profissionais Luciano Agra e Nilton Pereira.

Mais recentemente, e após as manifestações populares de junho de 2013, quando o povo foi às ruas exigindo um transporte público mais barato e de qualidade, a presidente Dilma, em caráter emergencial, tomou algumas medidas para desonerar o custo deste serviço essencial e adicionalmente destinou mais R\$ 50 bilhões para serem investidos em projetos de mobilidade urbana, especificamente em transporte público. Mais uma vez João Pessoa partiu na frente e foi contemplada com R\$ 400 milhões para serem investidos em novos corredores de transporte público e na implantação de novas ligações viárias, criando mais alternativas para os deslocamentos transversais e no sentido norte/sul, possibilitando assim a ampliação da rede de corredores estruturais de transportes da cidade.

João Pessoa conseguiu através dos diversos programas do governo federal captar cerca de R\$ 800 milhões para investimentos nesta área. Logo, tem todas as condições de resolver os seus problemas de mobilidade urbana, precisando apenas priorizar uma política clara e eficiente de gestão para este setor, essencial para o desenvolvimento da cidade e a qualidade de vida da população. ■



Fundada a Academia Paraibana de Engenharia

Em breve
a entidade
irá realizar
a cerimônia
de posse dos
seus primeiros
imortais

Alguns engenheiros ainda não sabem, mas na Paraíba foi fundada no dia 17 de dezembro de 2014 a Academia Paraibana de Engenharia (Apenge). Sua criação surgiu de uma inquietude do engenheiro civil e sanitarista Sérgio Rolim Mendonça, que há muito tempo se questionava por qual motivo ainda não tinha sido criada uma academia da sua área de estudo. “Tinha muita vontade de organizá-la, porém, ainda não havia encontrado alguém que se entusiasmasse pelo tema assim como eu”, explicou.

No final de 2013, durante as comemorações dos 46 anos de formação da turma de Engenharia Civil da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Sérgio Rolim falou para os seus colegas sobre o sonho de fundar a Apenge, e sua ideia foi recebida com empolgação: “Após alguns meses desse encontro fui convidado pelo engenheiro Orlando Villar para falar sobre o assunto, e foi quando soube que ele também compartilhava do mesmo sonho, assim como os meus colegas Argemiro Franca e Valdês Soares”.



Após essa primeira conversa foi inserido o nome do engenheiro Yvon Rabelo, outro entusiasta da possibilidade da criação de uma Academia Paraibana de Engenharia, e as reuniões começaram a acontecer com mais frequência. Após vários encontros, no final de dezembro do ano passado, foi realizada a cerimônia de fundação da Apenge, e na oportunidade foi feita a apresentação da sua primeira diretoria através de um discurso emocionado do seu presidente, Sérgio Rolim.



Da esquerda para a direita:

José Francisco, Orlando Vilar, Sérgio Rolim, Yvon Rabelo, José Othon e Francisco Chaves

“Foi um dia de grande emoção, pois naquela oportunidade deixamos de ser uma comissão executiva formada por três pessoas e passamos a ser um grupo com vinte membros. Lembro que naquele dia pedi, encarecidamente, que os futuros imortais da nossa Apenge esquecessem as suas vaidades e colaborassem no desenvolvimento e na construção da história da nossa Academia”, destacou Rolim.

Funcionando provisoriamente à Rua Clarice Justa, 197, Sala 2, Centro

de João Pessoa, a diretoria da Apenge é formada pelos seguintes engenheiros: Sérgio Rolim Mendonça (presidente), Orlando de Cavalcanti Villar Filho (vice-presidente), Yvon Luiz Barreto Rabelo (secretário geral), Francisco Alves Chaves (2º secretário), José Othon Soares de Oliveira (tesoureiro) e José Francisco de Novais Nóbrega (diretor de documentação e arquivo).

Após a sua fundação e a posse da diretoria, o presidente da Academia falou quais são os próximos

desafios: “Agora estamos voltados para a realização da cerimônia que irá determinar os primeiros imortais, e para isso também está sendo feito um trabalho de coleta de informações dos engenheiros que fizeram parte da história do nosso Estado, e a arrecadação de recursos para a confecção das medalhas e das vestimentas tradicionais dos imortais”.

De acordo com a diretoria, a previsão é que a posse dos 32 imortais aconteça até o mês de novembro de 2015, e em seguida começam os trabalhos para a aquisição de uma sede própria e o início dos projetos que estão inseridos nos objetivos da Apenge, que é uma sociedade civil sem fins lucrativos, de duração indefinida e com ações científicas, culturais e humanísticas.

OBJETIVOS DA APENGE

Contribuir para o desenvolvimento e domínios conexos do conhecimento;

Incentivar o aprimoramento da cultura e do ensino da engenharia, assim como o livre e competente exercício da profissão;

Propor a solução de problemas relacionados à área para as autoridades federais, estaduais e municipais da engenharia e agronomia;

Promover e estimular a realização de atividades que visem o desenvolvimento científico e cultural da engenharia;

Contribuir para a preservação e valorização da memória da engenharia paraibana e nacional.



Engenheiros da nossa história

ACADEMIA PARAIBANA DE ENGENHARIA

CADEIRA nº 37

PATRONO SERAFIM RODRIGUEZ MARTINEZ

O Crea-PB, em parceria com a Academia Paraibana de Engenharia (Apege), dá início a uma série de homenagens aos engenheiros que contribuíram com o desenvolvimento da Paraíba. Iniciamos a nossa série com o engenheiro Serafim Rodriguez Martinez, ocupante da Cadeira nº 37 da Apege.

Serafim Rodriguez Martinez nasceu no dia 31 de janeiro de 1916 na cidade de Salvador. Realizou os estudos superiores na Escola Politécnica da Bahia, onde se graduou em Engenharia Civil em janeiro de 1942. De imediato veio para João Pessoa e assumiu o cargo de Engenheiro do Departamento de Viação e Obras Públicas do Estado da Paraíba (DVOP), através de uma convocação feita pelo Interventor Ruy Carneiro.

No DVOP ocupou os cargos de Engenheiro Auxiliar da Diretoria, Engenheiro Chefe da Divisão Técnica e da Seção Estradas de Rodagem, Chefe dos Serviços de Recuperação da Defesa Passiva Antiaérea e Diretor no estado da Paraíba. Posteriormente exerceu as funções de Diretor de Repartição dos Serviços Elétricos da Capital, Administrador do Porto de Cabedelo, Fundador e Diretor Geral do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER), Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado da Paraíba, Presidente do Conselho Diretor da Administração do Porto de Cabedelo, Diretor do Departamento de Saneamento do Estado e Engenheiro Chefe do 2º Distrito

do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

No currículo de Serafim Rodriguez Martinez também estão a ocupação de Diretor Executivo do Grupo de Trabalho para a elaboração do Plano Piloto do Vale de Mamanguape (PB), e engenheiro fiscal da construção dos sistemas de abastecimento de água das cidades de Piancó, Conceição, Alagoa Nova, Cajazeiras, Patos, Souza e Itaporanga, todas localizadas na Paraíba.

O engenheiro fez, no México, um Curso de Aperfeiçoamento sobre Aproveitamento de Recursos Hídricos no Combate aos Efeitos das Secas através de uma bolsa de estudos concedida pela Organização das Nações Unidas (ONU). Participou de importantes comissões, congressos e seminários nacionais como representante do Estado da Paraíba. Foi sócio fundador da Associação Rodoviária do Brasil, e sócio fundador, e primeiro presidente, do Clube de Engenharia da Paraíba.

Um dos fundadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Escola de Engenharia, atualmente conhecida como Centro de Tecnologia da UFPB, onde foi diretor, lecionou as disciplinas de Estradas de Ferro e de Rodagem (curso de Engenharia da Escola Politécnica de Campina Grande), Geometria Descritiva e Projetiva (Escola de Engenharia da UFPB), Geometria Descritiva, Projetiva e Geometria Superior (curso de Física e Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Paraíba) e Geometria Descritiva (curso de Mecânica do Centro de Tecnologia da UFPB). Posteriormente ocupou os cargos de Membro do Con-

selho Curador da UFPB, Pró-reitor para Assuntos Administrativos, Prefeito do Campus Universitário, Vice-reitor e Reitor da UFPB.

Publicou vários trabalhos que obtiveram notabilidade a nível nacional, dentre os quais: “Plano de Aplicação de Taxa de Emergência no Porto de Cabedelo”, “Habitação Rural – Urbanização”, “Plano de Ampliação do Porto de Cabedelo e sua Influência na Região do Nordeste”, “A influência da BR-101 na Economia da Paraíba e do Rio Grande do Norte”, “Plano Diretor do Campus Universitário da UFPB” e “Caderno de Encargos de Obras da Prefeitura Universitária da UFPB”.

No Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 11ª. Edição (terceira impressão), supervisionada e consideravelmente aumentada por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira – impresso em 1968, Serafim Martínez está citado no Prefácio, na página XVII. O autor agradece a contribuição do engenheiro para a construção da publicação.

O professor recebeu vários títulos e medalhas, entre elas, Medalha do Mérito Educativo (outorgada pelo Conselho Universitário da UFPB), Medalha de Prata (em reconhecimento pelo exercício da profissão no período de 40 anos de Engenheiro Civil, outorgada pela Federação Nacional de Engenheiros), Título de Cidadão Pessoaense (concedido pela Câmara Municipal de João Pessoa) e o Título de Cidadão Paraibano (concedido pela Assembleia Legislativa da Paraíba).

Serafim Rodriguez Martinez faleceu em João Pessoa no dia 1º de janeiro de 1998.



Engenheiros da nossa história

ACADEMIA PARAIBANA DE ENGENHARIA

CADEIRA nº 19

PATRONO JOSÉ DE OLIVEIRA LEITE

José de Oliveira Leite nasceu no dia 2 de dezembro de 1897 na cidade de Madre de Deus, em Pernambuco. Resolveu dedicar sua vida a carreira militar, tendo ingressado no Exército como praça. No começo serviu em diversos quartéis, passando pelas patentes de Cabo até 2º Sargento.

Ingressou na Escola Militar do Realengo e na Escola Técnica do Exército, de onde saiu como aspirante a Oficial tendo sido posteriormente promovido a Capitão. Era Engenheiro Militar Geográfico formado no Instituto Geográfico Militar, em 1935. Graduado, passou a servir em setores do Exército que se dedicavam à execução de serviços ligados às matérias de sua predileção, dentre as quais a Topografia, Astronomia de Campo e Geodésia. A partir daí serviu na Divisão de Levantamentos, e Serviço Geográfico e Histórico do Exército, terminando sua carreira militar como Coronel, e assumindo o posto de General de Reserva de Primeira Classe.

Depois da sua aposentadoria, transformou-se em um verdadeiro entusiasta do ensino superior. Ao chegar em João Pessoa procurou se integrar rapidamente na pequena comunidade de engenheiros existentes na cidade, e em pouco tempo já era o Presidente do Clube de Engenharia local. Sua vinda para a Capital paraibana coincidiu com o período em que a Paraíba despertou para a fundação das primeiras unidades que iriam compor a futura Universidade da Paraíba.

Na década de 1950 já funcionavam em João Pessoa as Faculdades

de Medicina, Direito, Odontologia, Filosofia, e de Ciências Econômicas. O General Leite passou a lutar pela implantação do ensino da Engenharia na Paraíba. Primeiro colaborou com o grupo que fundou a Escola Politécnica de Campina Grande, e depois concentrou seus esforços na fundação da Escola de Engenharia em João Pessoa. Por sua iniciativa, em 1952, no dia 11 de dezembro, Dia do Engenheiro, realizou-se a solenidade de fundação da Escola de Engenharia no salão nobre da Sociedade de Medicina e Cirurgia, em João Pessoa. Compareceram a essa solenidade o Secretário da Educação e Saúde, Dr. José Vieira de Medeiros, na ocasião representando o Governador do Estado, Ministro José Américo de Almeida, os diretores das unidades que já funcionavam na capital e os professores fundadores. Na ocasião foram aclamados o Engº Estevam Marinho como diretor da Escola e o General Leite como vice-diretor.

Desde o início de funcionamento da Escola, o General Leite foi o diretor de fato, devido aos impedimentos do Engº Estevam Marinho, que exercia a Chefia do 2º Distrito do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). A existência da Escola, nos primeiros anos, dependeu da ação do seu diretor junto às autoridades educacionais do país, uma vez que era de iniciativa particular. O diretor frequentemente conseguia, junto ao Ministério da Educação, a celebração de convênios que garantiam os recursos necessários para equipamentos e pessoal.

Mais tarde, com a criação da Universidade da Paraíba, e sua pos-

terior federalização, em 1961, a Escola de Engenharia consolidou-se. No processo de federalização da universidade, o General Leite participou ativamente, assessorando autoridades do Governo Federal sobre o assunto. Entre essas autoridades, teve participação decisiva na federalização o paraibano Abelardo Jurema, ministro da Justiça da época.

General Leite foi professor catedrático da Cadeira Topografia, Astronomia e Geodésia, e nesse período publicou os trabalhos “Caderneta Geral para o Levantamento Topográfico”, “Caderneta para o Nivelamento da Segunda Ordem” e “Formulários de Cálculo para Observações Astronômicas, Geodésicas e Topográficas”.





ARTIGO | José Geraldo Baracuh
Conselheiro federal do Confea, engenheiro agrônomo, professor
Doutor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia 2015

O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), e os conselhos regionais (Crea's), regulamentam as atribuições de mais de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) profissionais de todo Brasil, registram aproximadamente 240 mil empresas de engenharia e credenciam cerca 600 Instituições de Ensino Superior, realizam anualmente a Semana Oficial da Engenharia e Agronomia (Soea), instituída por lei federal, com o objetivo de discutir as atribuições profissionais, questões relevantes ao desenvolvimento nacional, realizam cursos de capacitação, palestras, seminários, entre outros.

No ano de 2014, em sua 71ª versão, a Soea realizou-se de 12 a 15 de agosto na cidade de Teresina (PI) e na ocasião foi instituído, e ocorreu de forma concomitante, o Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia - Contecc'2014. Em 2015, os eventos acontecerão em Fortaleza (CE), no Centro de Eventos do Ceará, entre os dias 15 e 18 de setembro. Em 2014 o Contecc registrou 3.750 congressistas, e recebeu para avaliação 563 trabalhos técnicos científicos, destes, 441 (78%) aceitos e publicados nos Anais, dos quais 355 foram expostos na forma de banners, sendo 21 apresentados oralmente. Deste total 186 trabalhos foram do estado da Paraíba, sendo 143 da UFCG, 22 da

UFPB e 21 de outras instituições do estado e profissionais.

Em 2015 espera-se receber cerca de mil trabalhos e quatro mil congressistas, entre estudantes, profissionais, acadêmicos, técnicos, empresários, agentes públicos, para discussão do tema principal **"A Sustentabilidade: Água, Energia e Inovação Tecnológica"**. Entre os trabalhos a serem avaliados, aproximadamente 80 trabalhos deverão ser das mais diversas instituições do estado da Paraíba, que deverão levar delegações para participar do evento, além dos congressistas do Crea-PB, que também se farão presentes ao congresso.

A comissão técnica-científica do Contecc tem como presidente o professor Doutor José Geraldo de Vasconcelos Baracuh, que é professor da UFCG e conselheiro Federal do Confea, tendo também a participação dos professores Dermeval Araujo Furtado e Aline Costa Ferreira (UFCG), Paulo Roberto Megna Francisco e Homero Maribondo Catão (UFPB), Marcondes Moreira (MCTI), e das técnicas Sabrina Borba Carpentier e Monica Lannes (Confea), além da participação dos professores José Wallace Barbosa do Nascimento (UFCG) e Marcelo Grilo (UFCG), que atuam como presidentes das comissões de agronomia e engenharia mecânica-metalúrgica, respectivamente, bem

como professores e técnicos de outras instituições de ensino e pesquisa do Brasil.

Na programação do Contecc'2015 estão previstas palestras com pesquisadores internacionais e nacionais, como também, mesas redondas, minicursos, visitas técnicas, etc., e serão debatidos e discutidos os mais diversos temas da engenharia e agronomia, como: Modernização e valorização da aprendizagem na engenharia e agronomia; Educação aberta, flexível e a distância nas áreas tecnológicas; Sustentabilidade: água e energia; A Carcinicultura no Brasil - Um caso de sucesso e o futuro do desenvolvimento tecnológico na agricultura, cujo palestrante é o presidente da Embrapa, minicursos sobre Empreendedorismo, Engenharia para Aquicultura: Construção sustentável de viveiros para cultivo de animais (peixes, crustáceos e moluscos) aquáticos, Oportunidade de negócios do novo SIMPLES para o profissional da engenharia e agronomia e as geotecnologias disponíveis no mercado, ministrados por renomados técnicos do Brasil, além das apresentações dos trabalhos na forma de pôster e oral.

Durante o evento acontece uma minifeira tecnológica onde estarão instituições e incubadoras tecnológicas mostrando os produtos com viés de inovação. O evento deverá receber, para avaliação, trabalhos técnicos e científicos que devem ser encaminhados para o Contecc via inscrição no Confea, onde estão descritos as normas para envio dos mesmos. Informações sobre o congresso poderão ser obtidas no site www.soea.org.br e www.facebook.com/CONTECC. O prazo limite de envio de trabalhos é 31 de julho. ■

EFICIÊNCIA E QUALIDADE A SERVIÇO
DA SOCIEDADE PARAIBANA



CREA-PB
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
da Paraíba



Câmara de Elétrica

Reflexões sobre a Crise do Setor Elétrico Brasileiro

O setor elétrico brasileiro desde 2010 vem sofrendo com a postura, assim como a omissão das autoridades constituídas em função de decisões postergadas para o Setor Elétrico Brasileiro (SEB). A frustração com a participação desastrosa da seleção brasileira de futebol na última Copa do Mundo, bem como as expectativas para as eleições presidenciais, foram ingredientes usados para camuflar o que era evidente em relação a crise hidrológica no Brasil, que já se instalou.

Com os problemas conjunturais vivenciados, obras foram paralisadas, a maioria das fazendas eólicas concluídas, porém, ainda fora de operação, e a renovação das concessões, foram fatores decisivos para possibilitar o agravamento da crise energética, com sério impacto no orçamento doméstico dos cidadãos, principalmente das famílias com menor poder aquisitivo.

Diante dessa conjunção de fatores, o Confea/Crea através das Câmaras Especializadas de Energia Elétrica (CEEE) vem acompanhando o desempenho, bem como o desenrolar das providências que nortearam essas fragilidades, fruto de uma política equivocada do Governo Federal e do atual modelo elétrico-energético brasileiro, que precisa ser revisto.

É oportuno destacar que a majoração das tarifas de energia elétrica, tradicionalmente era definida anual-



mente pela Aneel, através de acompanhamentos mensais, controles da eficiência da gestão e indicadores de qualidade. Durante o início de 2015 entrou em operação as bandeiras tarifárias para a antecipação de receitas às concessionárias, e alguns aumentos na tarifa para ressarcimento aos cofres públicos, visando pagar contas já realizadas e equalizar a contabilidade das empresas que detêm as concessões.

O Sistema Elétrico Brasileiro é formado basicamente por geração hidráulica (72%), térmica (21%) e as demais formam a matriz energética brasileira. Diante destas constatações, comprova-se a grande dependência de chuvas, ou melhor, da intervenção de São Pedro para amenizar esse grave problema.

Um dos fatores que determinaram o reconhecimento pela Aneel para as novas tarifas de energia foram os baixos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas; em

consequência, vem provocando o acionamento das termelétricas “emergenciais” existentes, mesmo as mais caras, em função dessa necessidade premente.

Diante de tantas variáveis, é prudente que o MME e a Aneel aproveitem o momento crítico vivenciado para incentivar a sociedade a usar energia com parcimônia, e desencadear incentivos ao uso eficiente da energia elétrica, bem como repensar o modelo atual para colocar o gigante nos trilhos.

Após debates e reflexões, colocamos a disposição da sociedade para participar das decisões, contribuindo com idéias e ações visando minorar as consequências que possivelmente virão, uma vez que dispomos de um contingente qualificado de profissionais na área da engenharia elétrica, que poderão contribuir para a busca de soluções viáveis para o Setor Elétrico Brasileiro.

Finalmente, deve-se realçar que além dos problemas internos na economia nacional, é preciso buscar o entendimento, convocando as entidades de classe, bem como as universidades a participarem deste momento crítico, como vetores pontuais da sociedade organizada brasileira.

Por Eng. Luiz Carlos Carvalho de Oliveira
Coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica (CEEE)

CÂMARA ESPECIALIZADA DE ENG^a MECÂNICA/METALÚRGICA/QUÍMICA/GEO- LOGIA E MINAS – CEMQGEOMINAS

Para o segundo semestre de 2015, a CEMQGEOMINAS irá realizar uma reunião em Campina Grande, elaborar o seu Manual de Fiscalização, promover seminários, entre outras atividades.

“Ainda está na nossa pauta o desenvolvimento de parcerias com a UFPB e UFCG, participar dos eventos do Sistema Confea/Crea, e a criação da Associação dos Engenheiros Mecânicos da Paraíba”, acrescentou o coordenador da Câmara, engenheiro mecânico Maurício Timótheo.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E ATRIBUIÇÃO PROFISSIONAL

Na gestão atual da comissão, já foram cadastrados mais de dez cursos técnicos, tecnólogos, de graduação e de pós-graduação, mais de dez. Coordenador da CEAP, o engenheiro de minas Antônio Pedro Ferreira Sousa, lembra que também está sendo feito o debate sobre as possíveis concessões de atribuições e suas limitações aos profissionais formados nesses cursos: “Por outro lado, temos como principal meta para o segundo semestre promover um encontro com todos os coordenadores de cursos das áreas profissionais vinculadas ao Sistema Confea/Crea para que possamos debater os novos critérios de procedimentos para cadastramento de instituições de ensino e de cursos, reconhecimento de competências e habilitações para concessão de títulos e atribuições profissionais”.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E PROFISSIONAIS

Para o ano de 2015, o coordenador, engenheiro civil Raimundo Gilson, enfatizou o trabalho de integração do Crea: “Atuamos em aproximar o nosso Conselho da sociedade, das autoridades

políticas, das entidades de classe e das entidades correlatas, como é o caso do Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon-JP), Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba (Cau-PB), Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci), entre outros”.



COMISSÃO DE ENG^a SEGURANÇA DO TRABALHO

O presidente da Comissão de Segurança do Trabalho, engenheiro Edmilson Alter, destacou que a meta de 2015 da Comissão é a criação de um comitê: “Queremos criar um comitê para atuarmos de uma forma mais eficiente na prevenção de acidentes, como também, caso o acidente já tenha ocorrido, participarmos do processo de levantamento de informações”.



COMISSÃO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Entre os dias 22 e 25 de julho, em Brasília, o coordenador, o engenheiro civil Francisco Xavier, participou do Encontro da Comissão de ética Nacional com a presença dos representantes das comissões dos Crea de todo o Brasil. “Nesses encontros aproveitamos para trocar experiências, solicitar a mudança de algumas leis, entre outros pontos que serão colocados na pauta”, explicou.



MÚTUA

TRANQUILIDADE PARA
TODA A SUA FAMÍLIA.

Mútua-PB:

Parceira dos profissionais

Os profissionais com registro no Conselho de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea-PB), que buscam oportunidades de crescimento na carreira e segurança para eles próprios e suas famílias, encontram na Mútua-PB (Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea-PB) a parceira ideal. A Mútua-PB oferece soluções em benefícios diferenciados que proporcionam melhor qualidade de vida e ajudam os profissionais a alcançarem seus objetivos, seja um carro novo, uma viagem, uma pós-graduação, um upgrade no seu empreendimento, ou outros.

Além disso, a Caixa de Assistência está ao lado dos associados com o amparo necessário nas horas difíceis. A Mútua oferece benefícios sociais, de caráter não reembolsável, para os associados carentes de recursos por meio de ajuda de custo mensal e, em casos de falecimento do associado, o Auxílio Pecúlio por morte garante indenização a seus dependentes e também um auxílio para despesas com funeral e encargos.

Para assegurar um futuro tranquilo e estável, os mutualistas podem contratar o Plano de Previdência Complementar da área tecnológica, o TecnoPrev, e, na área de planos de saúde, uma parceria da Mútua com a Qualicorp garante os melhores convênios do Estado.

Descontos em produtos e serviços? Na Mútua-PB você também encontra. O Clube de Vantagens concede descontos em diversos produtos e serviços das marcas mais conceituadas do País, e, com os convênios regionais, o profissional desfruta de descontos em seu próprio Estado. São promoções em diversas empresas dos mais variados segmentos, como hotéis, seguradoras, agências de viagens e instituições de ensino.

Você que é profissional do Crea-PB e ainda não é mutualista, acesse já o site da Caixa de Assistência (www.mutua-pb.com.br) e efetue seu cadastro agora mesmo. Para mais informações, entre em contato com a Mútua-PB (83) 3241-5233.

Câmaras Especializadas do Crea-PB apresentam Manuais de Fiscalização

Material irá nortear o trabalho feito pelos fiscais do Conselho

O ano de 2015 ficará marcado na história do Crea-PB como o momento em que foi dado um passo significativo para o cumprimento da missão principal do sistema, que é o de fiscalizar o exercício profissional e as atividades das áreas de engenharia e agronomia. A boa notícia foi a elaboração e conclusão dos manuais específicos da Engenharia Elétrica, da Agronomia e Engenharia Civil e Agrimensura.

Os coordenadores das Câmaras Especializadas de Engenharia Civil e Agrimensura (CEEAC), Agronomia (CEA) e Engenharia Elétrica (CEEE) apresentaram neste primeiro semestre os seus respectivos manuais de fiscalização, um material que contou com a colaboração dos conselheiros que compõe as câmaras, e a aprovação dos conselheiros da entidade.

“Estamos fazendo história no Crea-PB com a confecção desses manuais, pois essa é uma ferramenta essencial para a fiscalização. Com esse material estamos qualifican-

do a nossa fiscalização e garantindo a segurança da população paraibana”, destacou a presidente do Crea-PB, Giucélia Figueiredo.

Ela ainda acrescentou dizendo que esses manuais, além de municiar todo o Crea-PB, também poderão ser utilizados de outra forma: “Esses manuais irão servir para que instituições de ensino que forma profissionais nessas áreas, entidades de classes e empresas, entendam o que deve ser feito para que tudo esteja dentro da legalidade”.

O Crea-PB, através das câmaras, fará a apresentação dos manuais para os seus fiscais, incluindo aqueles que compõem as inspetorias de Guarabira, Campina Grande, Patos, Pombal, Souza, Itaporanga e Cajazeiras.

Manual de Engenharia Elétrica

O material, que foi desenvolvido pela Câmara Especializada de Engenharia Elétrica (CEEE), será um documento normatizador, pois irá padronizar as ações executadas pelos fiscais.

“A fiscalização são os olhos da sociedade, e com esse material, a verificação de cercas elétricas e elevadores, por exemplo, será aprimorada, garantindo mais segurança para as pessoas”, explicou o coordenador da CEEE, Luiz Carlos Carvalho.

Manual de Agronomia

O documento elaborado pelos membros da Câmara Especializada de Agronomia (CEA) teve como base alguns manuais de outros Estados e o Manual Nacional. “Esse é um documento oficial do Crea-PB, e foi fundamentado na legislação em vigor, subsidiando as ações dos fiscais do grupo de agronomia. Estamos desenvolvendo um trabalho em prol da sociedade e dos profissionais da área de agronomia que são registrados, impedindo assim o exercício daqueles não habilitados pelo sistema”, enfatizou o coordenador da CEA, Edmilson Argino.

Manual Engenharia Civil e Agrimensura

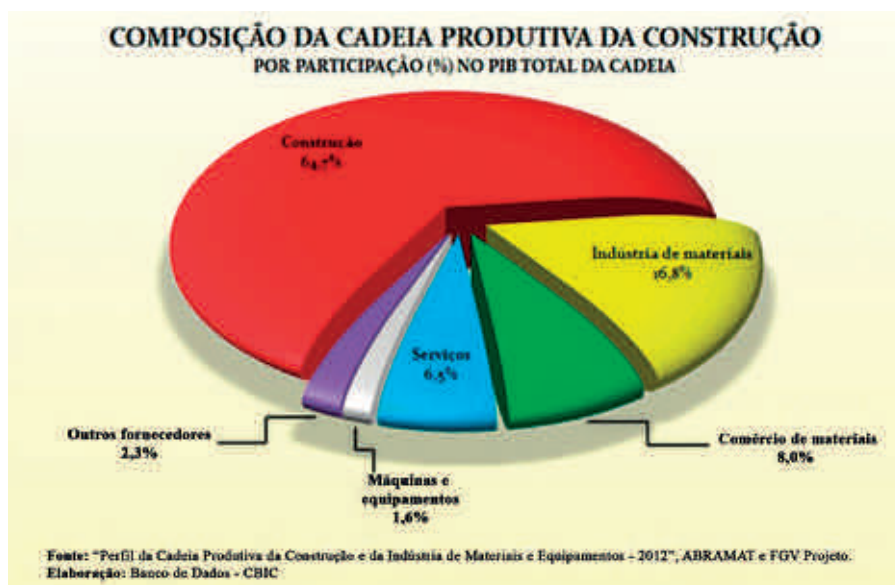
O manual foi confeccionado pelos integrantes da Câmara Especializada de Engenharia Civil e Agrimensura (CEEAC), com contribuição da Assessoria Técnica, Assessoria Jurídica, Superintendência e da equipe de fiscalização do Conselho. “Nossa base foram os manuais de fiscalização do Confea, do Crea-SC, do Crea-MG e do Crea-SP, além de contribuições dos coordenadores anteriores que haviam iniciado a sua elaboração. O material dispõe ainda dos instrumentos de fiscalização, estratégias de fiscalização, do planejamento da fiscalização, as infrações e penalidades, a base legal para fiscalizar e os glossários de conceitos e termos técnicos”, destacou o coordenador do CEEAC, Hugo Barbosa. ■





ARTIGO | José William Montenegro Leal
Engenheiro Civil, empresário, diretor do Grupo
Conserpa/Enger, ex-presidente do Sinduscon-JP
e vice-presidente da FIEPB

Cadeia Produtiva da Construção Civil



É de extrema importância para a economia brasileira a cadeia produtiva da construção civil, conhecida como *construbusiness*. Devido à sua capilaridade e abrangência em diversos segmentos, ela é mola propulsora desta grande nação. Está presente nos portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, hidrelétricas, abastecimento d'água, esgotamento sanitário, no dia a dia dos centros urbanos, com avenidas, viadutos, parques, hospitais, shoppings centers, hotéis, residências unifamiliares, grandes condomínios verticais e horizontais

e movimentando, ainda, de forma intensa, os setores de comércio e serviços.

A cadeia produtiva da construção civil responde por significativa fatia do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. E o PIB do setor mais que dobrou nos últimos anos, partindo de R\$ 205 milhões em 2007 para R\$ 460 milhões em 2014 – subindo de 7,7% para cerca de 9,1% do PIB brasileiro. Contudo, o *construbusiness* atinge quase 20% do PIB, quando se soma a construção mais os fabricantes de materiais, o comércio e

os serviços específicos para o setor. Somente na área de revenda de material são 135 mil lojas. É algo extremamente significativo.

O *construbusiness* tem enorme importância na geração de emprego e renda, além de ter a capacidade de absorver a mão de obra de menor qualificação, nos canteiros de obras e correlatos, de forma imediata.

Com o intuito de qualificar e profissionalizar a mão de obra do segmento e aumentar sua eficiência, têm sido aperfeiçoadas normas técnicas e diretrizes contendo as melhores práticas para o setor, o que tem contribuído significativamente para o ganho de qualidade, eficiência e sustentabilidade, tanto em seus produtos, como nos serviços. Importante papel, nesse sentido, têm desempenhado os Sindicatos da Indústria da Construção Civil (Sinduscons), com participação efetiva do Sesi, Senai e IEL.

Essa cadeia produtiva movimenta desde o setor acadêmico até setores onde ainda, infelizmente, existem analfabetos. Segundo algumas entidades, no Brasil, o *construbusiness* foi responsável por empregar aproximadamente 11,3 milhões de trabalhadores, cerca de 8,6% da



população ocupada no país, em 2012. Em 2013, na Paraíba, o setor empregou 50.353 pessoas, das quais 31.116 estavam na capital (fonte: Banco de Dados da CBIC).

Principal locomotiva dos negócios da construção, a engenharia contribui com soluções criativas e inovadoras e é dotada de profunda capacidade de adaptar-se às dificuldades que o ser humano e a sociedade moderna enfrentam, não só daquelas da engenharia propriamente dita, como as do meio ambiente, contribuindo fortemente para a sustentabilidade do planeta e para o bem estar social.

Infelizmente, o *construbusiness* ainda depara com enormes entraves tais como: uma escorchantes carga tributária, o que penaliza todos seus insumos, uma mão de obra com vultosos encargos, decorrentes de uma legislação trabalhista desatualizada, que pune a admissão por temer a demissão, algo natural em um segmento repleto de sazonalidades, não incentivando novos postos de trabalho, não incentivando a perenidade e a plenitude do emprego. Destoando da competitividade reinante nas economias atuais, estamos necessitando de urgente modernização nesta área. Uma boa iniciativa neste sentido, foi dado

pelo Congresso Nacional, com o Projeto de Lei que amplia a Terceirização nas relações trabalhistas.

Muito ainda há de se fazer para que o *construbusiness* atinja toda sua enorme capacidade de gerar riqueza e bem estar social. Para isso esperamos que os nossos dirigentes atenham para as necessárias e rápidas reformas. Simplifique as relações entre iniciativa privada e o poder público, ampliando as oportunidades, para que o competente e criativo brasileiro, possa exercer sua inteligência e capacidade de trabalho, contribuindo, desta forma, para uma nação mais justa e próspera. ■

Contra a terceirização

Crea-PB apoia Sindefesa-PB na luta contra a terceirização da fiscalização agropecuária

Giucélia Figueiredo enfatizou a importância do trabalho desenvolvido pelos engenheiros agrônomos

Os engenheiros agrônomos, médicos veterinários e profissionais de nível médio, que atuam especificamente na fiscalização agropecuária, em consonância com os órgãos que os representam nacionalmente, Unafa, Anffa Sindical e Anteffa, estão realizando uma campanha nacional contra a possibilidade da terceirização da inspeção agropecuária, uma propositura do Ministério da Agricultura. Entre as entidades e conselhos que apoiam a categoria está o Crea-PB. A presidente do Sindicato dos Servidores da Defesa Agropecuária da Paraíba (Sindefesa-PB), Girlene Alencar, esteve em reunião com a presidente do Crea-PB, Giucélia Figueiredo, tratando do assunto.

“Estamos, nacionalmente, buscando o apoio dos conselhos, entidades e sindicatos que lutam pelos direitos da nossa categoria, e tínhamos certeza que o Crea PB teria uma postura coerente com a sua atuação”, destacou Girlene Alencar.

Durante conversa, a presidente do Crea enfatizou que além de ser contra o que determina a lei (a terceirização não pode ser aplicada nas áreas da empresa definida como



Apoio

A presidente do CREA-PB, Giucelia Figueiredo apoia as ações do SINDEFESA/PB, que diz não a terceirização da Inspeção Agropecuária

atividade-fim) essa medida poderá ter consequências perigosas para a sociedade: “Essa é uma medida equivocada e que atinge diretamente a saúde pública e a segurança alimentar. O trabalho de fiscalização agropecuária precisa ser feito por profissionais capacitados, formados para executar do modo mais correto esse tipo de função. Precisamos valorizar esses profissionais, pois o papel que eles exercem é visto na qualidade e na segurança do alimento que colocamos na nossa mesa”.

Segundo a presidente do Sindefesa-PB, somente no primeiro semestre de 2015 foram feitas 8 mil fiscalizações, e o resultado da atuação dos fiscais fez com que, em 2012, a Paraíba fosse reconhecida pela Organização Internacional de Saúde Animal (OIE) com o status de “Área livre de Febre Aftosa com Vacinação”.

“Somente em 2015, mais de 90%

do rebanho estadual foi vacinado, e atingimos a meta imposta pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Temos ainda a atuação da “Defesa Vegetal”, que exerce um importante papel no controle de pragas quarentenárias que atacam os plantios de cana de açúcar, banana, citros, palma forrageira, abacaxi, mamão, e demais culturas de importância econômica para o nosso estado, além de atuarmos no controle do uso, da produção e comercialização de agrotóxicos e afins”, explicou.

Diversas atividades estão sendo realizadas em todo o Brasil alertando os profissionais, e a população, sobre a terceirização da fiscalização agropecuária. A agenda pode ser acompanhada através da página do Facebook do Sindefesa-PB (www.facebook.com/SindefesaPb) e compartilhada no site e no Facebook do Crea-PB. ■

Associe-se ao Clube de Engenharia



Clube de Engenharia da Paraíba

O Clube de Engenharia foi a primeira instituição de engenharia fundada na Paraíba, agregando engenheiros e técnicos com o objetivo de oferecer um espaço democrático de aprimoramentos específicos, lazer e bem estar. Usufrua dos 1.073 m² do Clube, localizado na praia do Seixas, o ponto extremo oriental das Américas.



Informações: clubedeengenharia.pb@gmail.com
Avenida dos Pescadores, 879 – Praia do Seixas
João Pessoa/PB - Fone: (83) 3533-2525

Mensalmente, profissionais de diversas áreas são convidados para ministrar palestras



Sessão Plenária

A presidente da Cehap, Emília Correia Lima, foi a palestrante do mês de julho



Sessão Plenária

juíza Rita de Cássia

Sustentabilidade e mobilidade urbana foram alguns dos temas abordados

Eleita presidente do Crea-PB pela primeira vez em 2011, e reeleita em 2014, a engenheira agrônoma Giucélia Figueiredo fez inovações no Conselho em vários aspectos, entre eles, no formato das Sessões Plenárias. As sessões são encontros mensais que reúnem todos os conselheiros, e lá são debatidos diversos temas que envolvem a entidade, os profissionais que integram o Crea e a sociedade.

“Além de abordarmos assuntos de extrema importância para o funcionamento do Crea-PB, precisávamos inserir ainda mais os conselheiros nos assuntos que pautam o dia a dia do nosso Estado, e assim surgiu a ideia de convidarmos profissionais de diversas áreas para falarem sobre assuntos que consideramos cruciais para o desenvolvimento da Paraíba e dos municípios”, explicou Giucélia Figueiredo.

A primeira explanação feita durante uma Sessão Plenária aconteceu em junho de 2014, e o tema debatido foi “Crescimento Sustentável da Construção Civil no Estado da Paraíba”, tendo como palestrante o economista Irenaldo Quintans. “Lembro que foi uma novidade para todos os membros do conselho assis-

tir uma palestra durante a nossa reunião mensal, mas após a fala de Irenaldo Quintas percebemos o quanto de conhecimentos adquirimos, e isso nos ajudou, tanto na nossa vida profissional, quanto nas nossas atribuições dentro do Crea-PB”, destacou o atual vice-presidente do Crea-PB Adilson Pontes.

Ainda em 2014 aconteceram a apresentação “Mobilidade Urbana”, “Tarifa de Energia e seu Impacto na Sociedade” e “Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”, ministradas, respectivamente, pelos engenheiros Carlos Batinga (ex-deputado estadual), André Theobald (diretor-presidente da Energisa) e Adactpo Ottoni (assessoria de Meio Ambiente do Crea-RJ).



Projeto da Lagoa

Imagem do Parque Solon de Lucena após o Projeto de Requalificação

A agenda de 2015

Em 2015, a primeira sessão realizada após a posse dos novos conselheiros aconteceu no mês de março, e teve como convidada a juíza da Vara de Violência Doméstica Contra a Mulher, Rita de Cássia Andrade. A presença da magistrada no mês que é celebrado o Dia Internacional da Mulher (8 de Março) foi uma sugestão da presidente do Crea-PB, e na oportunidade foi apresentada a campanha do Tribunal de Justiça da Paraíba intitulada “Justiça pela Paz em Casa”: “Convidamos a juíza Rita de Cássia para falar com os homens, que ainda são maioria, e mulheres que compõem o conselho da nossa entidade. Além de conhecer um pouco mais da realidade da Justiça nos tornamos multiplicadores das informações que foram trazidas, em especial a sobre a Lei Maria da Penha”.

Sobre a sua participação na Sessão Plenária do Crea-PB, a juíza ressaltou a importância de falar para todos os segmentos da sociedade: “Foi muito bom falar para os engenheiros e engenheiras do Crea-PB sobre um assunto que trato todos os

dias, pois a violência contra a mulher existe em todas as camadas da sociedade, e em todas as profissões. Tive a oportunidade de falar sobre a campanha e explicar melhor a Lei, seus efeitos positivos em favor da mulher, e as penalidades que ela traz para o agressor”.

Na plenária do mês de abril, os conselheiros tiveram a oportunidade de conhecer os detalhes do novo Parque Solon de Lucena. O arquiteto Marcos Santana apresentou o projeto de requalificação, que foi aprovado pelas entidades que compõem o Instituto do Patrimônio Histórico do Estado da Paraíba (Iphaep), entre elas o Crea-PB.

Após uma apresentação, o arquiteto respondeu os questionamentos feitos pelos conselheiros sobre iluminação, preservação da estrutura, entre outros pontos. “Acredito que expor um trabalho dessa magnitude é sempre algo rico, e as contribuições que recebemos em cada apresentação, e isso aconteceu quando estivemos no Crea, vão se somando e dando mais força ao trabalho. Qualquer ambiente de discussão que venha para somar, e aqui estamos em uma

entidade composta de engenheiros e técnicos de diversas áreas, é positivo”.

Na plenária do mês de junho, o economista José Irenaldo Quintans foi convidado para fazer a exposição “Crescimento Sustentável da Construção Civil no Estado da Paraíba”: “Foi uma honra falar para um grupo tão importante para a sociedade paraibana, que é o grupo de engenheiros do Crea. Procurei abordar aspectos da economia brasileira dos últimos vinte anos, e dialoguei com profissionais que vivenciam na prática as dificuldades, e que contribuem com as soluções que a Paraíba e o Brasil necessitam para se desenvolverem”. O economista destacou que não existe avanço sem a contribuição dos engenheiros de todas as especialidades.

Em julho, os conselheiros do Crea-PB receberam a presidente da Companhia Paraibana de Habitação (Cehap), engenheira eletricista Emília Correia Lima, que falou sobre o “Projeto de Energia Solar Fotovoltaica”. A iniciativa recebeu o prêmio Selo de Mérito 2015 entregue na 62ª edição do Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social, evento promovido pela Associação Brasileira das Cohabs. “Os engenheiros são os que mais entendem, e são os mais solidários na compreensão do que passamos até chegar na implantação e reconhecimento desse projeto. Temos engenheiros de alto nível na Paraíba, e agora estamos virando referência para todo o Brasil”, enfatizou Emília Correia Lima.

A presidente do Crea-PB confirmou que essa agenda temática irá continuar: “Vamos manter a construção dessa agenda positiva, que promove a interação entre a nossa entidade e a sociedade, e para isso acompanhamos o dia a dia do nosso Estado para captar os temas relevantes, e que a partir disso possamos contribuir, de alguma forma, com a população”. ■

Conselho homologa inspetores que irão atuar no triênio 2015/2017

Nomes foram apresentados para consulta prévia seguindo o regimento do Crea-PB



O Crea-PB realiza o trabalho de fiscalização em todo o estado através das suas sete inspetorias localizadas nas cidades de Guarabira, Campina Grande, Patos, Pombal, Souza, Itaporanga e Cajazeiras. Cada unidade é coordenada por inspetores, e no mês de julho foram homologados os profissionais que irão atuar no triênio 2015/2017.

Os nomes sugeridos foram colocados para aprovação pela Comissão para Consulta Prévia (CCP), seguindo o Regimento Interno do Conselho e o Regulamento de Consulta Prévia para Indicação dos Inspetores.

A presidente do Crea-PB, Giucélia Figueiredo, explicou que os inspetores desenvolvem uma importante contribuição dentro do sistema organizacional, e de gestão da entidade: “O trabalho do inspetor é de fundamental importância para que possamos realizar um trabalho de qualidade, e com mais agilidade”. ■

Inspetores do triênio 2015/2017

Inspetoria de Cajazeiras

Inspetor titular – Wagner Saraiva Alexandre
Inspetor auxiliar – Alberto G. de Albuquerque
Inspetor auxiliar – Pedro Nogueira de S. Neto

Inspetoria de Campina Grande

Inspetor titular – Vernek Abrantes de Sousa
Inspetor auxiliar – Ewerton de Souza Bronzeado
Inspetor auxiliar – Antônio Pereira Filho

Inspetoria de Guarabira

Inspetor titular – José Pessoa Filho
Inspetor auxiliar – Danilo Simplicio Dantas
Inspetor auxiliar – Mércia C. G. Rocha

Inspetoria de Itaporanga

Inspetor titular – Ernanni José Costa Diniz
Inspetor auxiliar – Domingos Marques Neto
Inspetor auxiliar – Wendeyson Gomes Ferreira

Inspetoria de Patos

Inspetor titular – Antônio Anles de Lima Júnior
Inspetor auxiliar – João Batista Moraes Medeiros
Inspetor auxiliar – Adriano de Souto Gomes

Inspetoria de Pombal

Inspetor titular – Felemon Benigno de A. Filho
Inspetor auxiliar – Gilberto Ismael Lacerda
Inspetor auxiliar – Luiz Luziel Rosado Pereira

Inspetoria de Sousa

Inspetor titular – Roberto Alexandre de Assis
Inspetor auxiliar – Julimar Cesário Batista
Inspetor auxiliar – Guilherme Sá Abrantes Sena



CREAS DO NORDESTE

Entre os dias 5 e 6 de junho foi realizada na sede do Crea-PB a 3ª Reunião Ordinária do Fórum de Presidentes dos Creas do Nordeste. Os presidentes Paulo Roberto Ferreira (Crea-PI), Marco Antônio Araújo (Crea-BA), Fernando Dacal Reis (Crea-AL), Evandro A. Carvalho (Crea-PE), Modesto F. S. Filho (Crea-RN) e Arício Resende (Crea-SE), além do diretor de Tecnologia da Mútua, Antônio Salvador da Rocha, foram recepcionados pela anfitriã, a presidente do Crea-PB, Giucélia Figueiredo.

CONSTRUÇÃO CONSCIENTE

O Crea-PB esteve presente no lançamento da cartilha “Construção Consciente” desenvolvida pela Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap) do Governo do Estado, realizado no mês de maio. O objetivo é agregar nas habitações populares técnicas sustentáveis, como captação de energia solar, reuso da água e valorização do paisagismo.



PARCERIAS

Com o objetivo de promover a articulação e a interação de atividades visando a melhoria da ação fiscalizadora do Crea-PB, a correta aplicação dos recursos públicos e a valorização do exercício profissional no que tange as obras públicas realizadas na cidade, em 2015 o Conselho firmou convênios de cooperação técnica com diversos municípios, entre eles, Sumé, Juazeirinho, Queimadas, Cajazeiras e Patos.

Entre as obrigações do município está a colaboração da Prefeitura com a orientação dos profissionais envolvidos na realização das obras sobre a legislação profissional, assim como de só liberar obras e serviços de engenharia, e profissões afins, com a prova do registro da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).



CURSOS

O Crea-PB, em parceria com várias instituições, entre elas, Mútua e a Associação Brasileira de Engenheiros Eletricistas Seção Paraíba (ABEE-PB), está realizando cursos para os profissionais da área de engenharia e agronomia. Novos cursos estão na programação de 2015, e serão divulgados gradativamente no site (www.creapb.org.br) e na página do Facebook (<https://www.facebook.com/creapb>).



QUALIFICAÇÃO

No mês de julho, o Crea-PB realizou o I Seminário de Fiscalização 2015. A atividade de qualificação reuniu os fiscais de todas as inspetorias do Conselho da Paraíba, e um dos objetivos foi debater as práticas adotadas na execução dos segmentos da engenharia, e os seus impactos em relação ao meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas.



CREA-PB
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
da Paraíba

Calendário de eventos



SESSÕES PLENÁRIAS DO CREA-PB

Local: Av Pedro I, 806, Centro – João Pessoa (PB) | Hora: 18h

Agosto – Dia 10 | Setembro – Dia 14 | Outubro – Dia 19

Novembro – Dia 09 | Dezembro - Dia 14



XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO (CBCS)

2 a 7 de agosto, em Natal (RN) | O mais importante evento da área no país que reúne professores, pesquisadores, extensionistas, estudantes de graduação e pós-graduação, empresários e profissionais liberais ligados à Ciência do Solo | www.eventossolos.org.br/



72ª SEMANA OFICIAL DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA (SOEA)

15 a 18 de setembro, em Fortaleza (CE) | Sob o tema “Sustentabilidade: água, energia e inovação tecnológica” e com a expectativa de incrementar as discussões sobre o assunto e, mais ainda, buscar soluções por meio do conhecimento tecnológico, a Soea deverá reunir cerca de quatro mil participantes. | www.72soea.soea.org.br



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA

4 a 7 de agosto, em Foz do Iguaçu (PR) | Terá como tema central os Desafios e as Oportunidades Profissionais que os Engenheiros Agrônomos de todo o país tem pela frente.
www.cba-agronomia.com.br



87º ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

23 a 25 de setembro de 2015, em Salvador (BA) | “Brasil mais eficiente, país mais justo” será o tema do 87º ENIC, que deverá reunir aproximadamente 1.800 pessoas com um objetivo único: trazer soluções e novos entendimentos para um setor em constante evolução. | www.enic.org.br



Profissional do Crea,

ALÉM DE SEUS CONHECIMENTOS TÉCNICOS E DE SUA CRIATIVIDADE SEU SUCESSO E ESTRATÉGIAS também têm o apoio dos benefícios da Mútua



carreira e negócios

Muitas vezes para crescer profissionalmente o sonho e o desejo não basta. Para isso, você precisa de recursos financeiros certos para a sua atividade ou um auxílio específico para impulsionar sua carreira.

AGROPECUÁRIO

matérias, insumos e outros itens do setor agropecuario.

CONSTRUA JÁ

reforma ou construção, equipamentos, móveis planejados e pagamento de mão de obra.

EDUCAÇÃO

auxílio para educação continuada.

EMPREENDEDORISMO

investimentos fixos/capital de giro.



finanças

Caso você esteja precisando de recursos, naquele momento que um trabalho demora a chegar, estes benefícios lhe serão muito bem-vindos.

AJUDA MÚTUA

auxílio na falta de trabalho.

APOIO FLEX

auxílio para despesas pessoais.



tecnologia

Atividades que antes eram feitas manualmente agora contam com o auxílio de softwares e hardware, otimizam nosso tempo e trazem mais agilidade. A tecnologia muda a todo momento e a mobilidade, também, está mudando. E você está equipado atualmente?

EQUIPAMENTOS

aquisição de equipamentos, móveis, hardware e software.

VEÍCULOS

compra/qualificação de carro.



qualidade de vida

Você e sua família necessitam de conforto e tranquilidade. Seja no aumento de despesas familiares, despesas médicas ou mesmo para curtir férias. Nessas momentos você poderá contar com esses benefícios.

FAMÍLIA MAIOR

auxílio para grandes despesas de educação, matrimônio e noções.

FÉRIAS MAIS

auxílio das despesas de férias.

GARANTE SAÚDE

tratamento médico/odontológico e medicamentos.



Utilize QR Code ao lado e acesse o nosso site
www.mutua.com.br

Associe-se! 0800 61 0003

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE ENGENHEIROS
CONFEA CREA



MUTUA

UMA CONDIÇÃO DE VANTAGEM PARA VOCÊ

A Mútua possui benefícios para custeios com a saúde, família e para o seu futuro, com juros de apenas 0,30% a 0,45% a.m. + 19%P.C., variando de acordo com o prazo de reembolso. O Apoio Flex tem juros a partir de 0,60% a 0,80% a.m. + 19%P.C., variando de acordo com o prazo de reembolso. A Mútua também oferece o TecnoPrev, previdência complementar, o Plano de Saúde Mútua e um Clube de Vantagens Mútua com descontos nas maiores marcas do País.

A Revista
do **Crea-PB**
também está na internet

